

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



“PRIMOS NO ALTAR”?

“Cousins in The Altar”?

Jeová Dias Vilanova

Resumo

O presente trabalho é uma abordagem bíblica de uma proibição cultural do povo hebreu, e que em nossos dias, com frequência nos deparamos com casos semelhantes. Trata-se da interpretação de Levítico 18.6, que diz: “Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela.” Para alguns leitores, o texto bíblico está proibindo a união matrimonial entre parentes, inclusive, primos. Esses leitores da Bíblia não conseguem perceber o contexto desse versículo, tampouco o contexto mais amplo do referido tema. A proposta é discutir o assunto no contexto do Antigo e Novo Testamento, considerando a existência ou não de tal proibição. Uma análise de alguns exemplos encontrados na Escritura. Contempla-se também as pesquisas da genética, para lançar por terra as credences populares de nossos dias.

Palavras-chave: Casamento. Endogamia. Parentes Consanguíneos.

Abstract

The present work is a biblical approach of a cultural prohibition of the Hebrew people, and nowadays often come across similar cases. This is the interpretation of Leviticus 18.6, which says: "Nobody can approach a close relative to sexually involved with her." For some readers, the biblical text is prohibiting marital union, including relatives cousins. These Bible readers fail to understand the context of this verse, nor the broader context of that theme. The proposal is to discuss the matter in the context of the Old and New Testament, considering the existence of such a ban. An analysis of some examples found in Scripture. Also contemplates genetic-research, to cast down the popular beliefs of our day.

Keywords: Marriage. Inbreeding. Consanguineous Relatives.

Considerações Iniciais

Nos anos primitivos da raça humana podia haver casamento entre parentes e até mesmo entre irmãos. Como a sociedade moderna tem considerado a união matrimonial entre parentes e especificamente entre primos? E o que diz a Igreja? O presente tema não tem sido explorado pelos estudiosos da Bíblia. Por isso, a união matrimonial entre primos

será considerada à luz do texto Sagrado, para depois considerar também as pesquisas da genética.

No antigo Egito, entre os indígenas do Peru e do Havaí, por exemplo, a união entre um irmão e uma irmã não somente era permitida, mas até requerida, a fim de manter a “pureza” do sangue real.¹ E quanto a ideia de “puro sangue” os incas se casavam entre irmãos e ainda que tivessem outras mulheres e filhos com elas, somente os filhos de suas irmãs tornavam-se herdeiros do trono, pois, “unicamente eles tinham puro sangue divino, procedente de Manco Cápac e sua irmã e esposa Mama Oclo”.² Entretanto, na China pessoas com o mesmo nome de família, não podem contrair matrimônio, ainda que desconheçam o grau de parentesco. E Nos Estados Unidos “dos cinquenta Estados, 24 [vinte e quatro] proíbem e sete impõe algum tipo de restrição à união entre primos [...]”.³ Em nosso país, cerca de 2% dos casamentos são realizados entre primos.⁴ Na África e na Ásia esse índice atinge 60% dos casamentos.⁵ E “mais de 10% da população mundial estão casados com um primo em segundo grau ou mais próximo, ou têm pais que são primos”.⁶

No início do povoamento do planeta a endogamia era praticada livremente. O homem, Adão recebeu da mão do Criador a sua companheira que era “carne de sua carne”. E sem dúvida, no início da história humana houve muitos casamentos entre parentes, até mesmo, por não ter escolha. Mas também, já havendo opção, havia casamentos entre a parentela. Um exemplo disso é Naor que se casou com Milca filha de Harã seu irmão, portanto, sua sobrinha (Gn 11.29).⁷

O que dizer desse fato? Deus permitiu ou não? Como explicar casos como este e outros semelhantes? Como entender Levítico 18.6? Onde o texto sagrado diz: “Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez, Eu sou o Senhor”. Ou como diz a Nova Versão Internacional (NVI): “Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o Senhor”. Esta questão

¹ CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo*. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 6, p. 4458.

² GONZALEZ, Justo C. *Uma história ilustrada do cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 1995. v. 7, p. 132.

³ PRIMOS NO ALTAR. *Veja on-line*. ed. 1746, 10 abr. 2002.

⁴ PRIMOS PODEM SE CASAR E TER FILHOS NORMAIS? *Você sabia?* 2 mai. 2012.

⁵ PRIMOS NO ALTAR. *Veja on-line*. ed. 1746, 10 abr. 2002.

⁶ PRIMOS PODEM SE CASAR E TER FILHOS NORMAIS? *Você sabia?* 2 mai. 2012.

⁷ Os textos bíblicos referidos aqui correspondem à versão Revista e Atualizada no Brasil 2ª. Edição, salvo indicação contrária.

deve ser analisada primeiro, sob a perspectiva da Escritura Sagrada, para só depois se verificar o parecer da genética.

O Caso na Perspectiva do Antigo Testamento

Em certa ocasião ouvi de um leitor da Bíblia, evidentemente um senhor sem qualquer preparo no manuseio da palavra inspirada o seguinte: “o casamento entre parentes próximos se deu no começo da formação da humanidade”. Então, no começo não era pecado e somente passou a ser pecado depois? Mas, uma verificação cuidadosa do relato bíblico revela algo bem diferente. Entre os casos em exame tem-se: Abraão que casou-se com Sara sua irmã (meia-irmã), filha de seu pai e não de sua mãe (Gn 20.12). Outro, o de Isaque. Seu pai Abraão enviou seus servos a buscar uma esposa para ele na casa de seus parentes (Gn 24.4, 38, 40 e 48). Rebeca foi a escolhida pelos enviados. Esta jovem era filha de Betuel, filho de Milca e Naor, irmão de Abraão (Gn 22.20, 23), portanto, sobrinha de Isaque. E mais, Labão irmão de Rebeca e Betuel seu pai, ao ouvir a proposta dos enviados de Abraão, disseram: “[...] Isto procede do Senhor, nada temos a dizer fora de sua verdade” (Gn 24.50), ou seja, “nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra” (NVI). Do mesmo modo, Isaque teve a mesma preocupação que tivera seu pai quando viu que seu filho Jacó estava em idade de casar-se. Por isso, quando Isaque deu a bênção a Jacó, disse-lhe: “[...] Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã” (Gn 28.1). Com esta recomendação o enviou “[...] à casa de Betuel pai de sua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe” (Gn 28.2). Isto aconteceu conforme o recomendado pelo cansado patriarca. E Jacó casou-se com duas primas, Lia e Raquel, filhas do irmão de sua mãe, Rebeca. Diante destes casos, percebe-se que foram fatos ocorridos numa época bem a frente daquele referido começo – início da povoação da terra. Pois, conforme a cronologia, Abraão nasceu em 2166 a. C. e morreu em 1991 a. C. Isaque nasceu em 2066 a. C. e morreu em 1886 a. C. Jacó nasceu em 2006 a. C. e morreu em 1859 a. C.⁸

Veja, Abraão era irmão de Sara sua esposa, pois ela era filha de seu pai e não de sua mãe (Gn 20.12), portanto, meia-irmã, como já referido acima. Jacó era sobrinho de Labão e este era irmão de Rebeca mãe de Jacó. Este casou-se com as filhas de seu tio Labão, Lia e Raquel, portanto, suas primas. Indo mais além, pode-se analisar os israelitas – descendentes

⁸ PACKER, James I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE Jr., W. *O mundo do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2002, p. 50-51.

de Jacó; eles sem dúvidas casavam entre si, pois não era permitido casar com povos de outras nações (Êx 34.16; Dt 7.13; Js 23.12; IRs 11.12). E se os israelitas não podiam dá-se em casamento com outros povos, casavam com parentes quer seja de uma tribo ou de outra, assim, em algum grau eram parentes consanguíneos. Se não veja: “Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi” (Êx 2.1), isto falando do nascimento de Moisés. Então, ele era um levita de pai e mãe, filho de parentes, pois, Joquebede era tia de Anrão (Êx 6.20), por parte de pai. Ainda, na história do povo hebreu encontramos o caso de Otniel filho de Quenaz, irmão de Calebe. Então, Calebe prometeu dá sua filha Acsa em casamento a quem derrotasse a cidade de Quiriate-Sefer. Otniel foi o herói, e Calebe cumpriu a promessa. E assim, Otniel casa com sua prima (Js 15 .16, 17; Jz 1.12, 13). E mais, Sansão viu uma filha dos filisteus e essa lhe encheu os olhos, então pediu aos pais que a buscasse para ele. Então, eles lhe disseram: “[...] Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos ou entre todo o meu povo para que vás tomar esposa dos filisteus, daqueles incircuncisos? [...]” (Jz 14.3). Portanto, o conselho dos pais foi para buscar alguém na sua parentela. E se os cálculos da cronologia bíblica estão corretos, o período atribuído aos juízes estar por volta de 1380 a.C. a 1043 a. C.⁹ De qualquer modo, Sansão está muito depois de ter sido dada às leis a Moisés.

Mas a questão do casamento em parentesco como fica? Nos casos de Naor, Abraão, Isaque e Jacó alguém poderia dizer: isto se deu antes das leis Mosaica. Em alguns exemplos exposto aqui é verdade. Todavia, Otniel e Sansão estão bem depois dessas leis. Mesmo assim, os casos citados acima proporcionam conhecer a história desse tipo de união, que a partir desse contexto bíblico pode-se considerar com segurança texto de Levítico 18.6.

Um Exame de Levítico 18

O grande paradoxo quanto a esse tipo de casamento (entre primos) reside na compreensão de Levítico 18.6. Pois, para se compreender um texto da Escritura, precisa-se compreendê-lo em seu contexto. No caso em consideração, o contexto é todo capítulo 18. É necessário considerar os detalhes, já que os pormenores do texto tem grande relevância e auxiliam a compreensão final e não podem ser deixados de lado, sob pena de comprometer o resultado. Se o intérprete ficar preso somente ao verso 6 desse capítulo, seguramente violará uma preciosa regra de interpretação bíblica. E no caso em estudo, grande parte dos

⁹ PACKER; TENNEY; WHITE, 2002, p. 48-49.

estudantes do assunto se prendem tão somente a expressão “qualquer parenta da sua carne”, que literalmente (no hebraico) é “carne de sua carne”. Entretanto, a expressão referida significa tanto consanguinidade quanto afinidade, é o que se conclui analisando todo do capítulo.

Na verdade, para ser coerente quanto ao assunto em análise, não é somente o capítulo 18 de Levítico, também, o 20, assim como Deuteronômio 27 devem ser considerados na discussão do tema. Ambos nos fornecem informações da relação de parentesco que excluem do casamento.

Em Levítico 18, bem como, no capítulo 20 e Deuteronômio 27, o Senhor estabelece limites quanto ao casamento e outras experiências sexuais. Os israelitas estavam proibidos de práticas pagãs (Lv 18.30). Mas, Levítico 18 fornece uma lista de proibições, como segue: mãe (v. 7); madrasta (v. 8); irmã (meia-irmã, v. 9 e Lv 20.19); neta (v. 10); tia (consanguinidade, v. 12 e 13); tia (de afinidade, v. 14); nora (v. 15); cunhada (v. 16); e a sogra (Lv 20.14 e Dt 27.23). Esta é a relação apresentada no texto sagrado. Entretanto, lendo-a com atenção surge interrogações, tais como: por que Deus não ficou apenas com a explicação dada no verso 6 de Levítico 18? Qual a razão para mencionar o vínculo de parentesco nominalmente? E por fim, por que não é citado primo? Isto deve chamar a atenção do leitor sincero. Deve haver um motivo para tal? É muito provável que haja uma razão fortíssima, para que tenha ocorrido a omissão de primos. Então, se primos são deixados de fora da lista de parentesco dos quais era proibida a união matrimonial, isso dar entender que era permitido o casamento desses parentes, enquanto, os demais mencionados nos textos acima eram proibidos.

Se a Bíblia tivesse apresentado a proibição apenas conforme verso 6 do capítulo 18, sem qualquer referência ao vínculo de parentesco, não teria incluído a lista detalhada que temos a partir do verso 7. Se a relação menciona diferentes níveis de parentesco consanguíneo e por afinidade, então, que conclusão se pode chegar? É claro que aquele parentesco que não consta na lista tinha o objetivo de deixá-lo fora dessa proibição. Por outro lado, as leis hebraicas não deixavam suas restrições subentendidas, mas eram claramente expressas. Por exemplo: a lei do levirato. Uma vez que o esposo viesse a falecer e não tivesse filhos, o seu irmão deveria casar-se com a cunhada (Dt 25.5 e ss).

Analisando ainda outro caso do período posterior às leis dadas a Moisés tem-se em Números 27.1 a 4, o seguinte episódio: “Então, vieram as filhas de Zelofeade filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José [...]

diante de Moisés [...] dizendo o nosso pai morreu no deserto [...] e não teve filhos. Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, por quanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.” Desse modo, solicitaram a herança que lhes cabia, na distribuição da terra, caso o pai estivesse vivo ou tivesse filho homem. O relato sagrado diz que Moisés levou o caso ao Senhor (v. 5), e lhe respondeu assim: “As filhas de Zelofeade falam do que é justo [...]” (v. 7). E então, o procedimento dado pelo Senhor a Moisés foi: “[...] Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha” (v. 8).

Quando aqueles que foram designados a repartir a possessão da Terra, para as tribos e conforme a sua família, disseram: “[...] foi ordenado pelo Senhor que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas. Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentando à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte” (Nm 36.2, 3). Então, diante dessa reivindicação foi lhes dito o seguinte: “Esta é a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai. Assim a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se hão de vincular cada um à herança da tribo de seus pais. Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais” (Nm 36.6-8).

Este relato encerra dizendo que as cinco filhas de Zelofeade (Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa) fizeram como o Senhor ordenou a Moisés, “[...] se casaram com os filhos de seus tios paternos” (Nm 36.10, 11). Portanto, casaram com seus primos. Desse modo, “[...] formalmente, esta é uma declaração de um preceito legal proibindo a transferência de terras de tribo para tribo, mas teologicamente, à semelhança de muitas leis em Números, é uma promessa de que as tribos de Israel sempre habitarão em sua terra dada por Deus”.¹⁰ E não se misturariam com outros povos. Por isso, Israel era uma nação essencialmente endogâmica.

O Caso na Perspectiva do Novo Testamento

Examinando o Novo Testamento quanto à união matrimonial entre os parentes, encontramos o caso de Zacarias, o sacerdote do turno de Abias (ICr 24.10 e Lc 1.5), cuja linha sacerdotal ainda era seguida, que era casado com Isabel. Esta “[...] sua mulher era das filhas de

¹⁰ WENHAM, J, Gordon. *Números: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1985, p. 250.

Arão [...]” (Lc 1.5, última parte). Se Isabel era da família de Arão, Zacarias para ser sacerdote devia ser levita. Portanto, eram da mesma família. E a escritura não nos deixa dúvida que ele era também dos filhos de Arão (ICr 24.1-19). Com isso, Zacarias e Isabel tinham algum parentesco.

E mais, no caso do sacerdote, temos nas leis dadas a Moisés restrições quanto ao casamento. Observando Levítico 21.7, 13 e 14, onde trata das leis para os sacerdotes, ele devia casar-se com uma virgem israelita, ou viúva de sacerdote diz o profeta Ezequiel. E Ele deixa bem claro ao tratar dos deveres sacerdotais, mencionando essa condição. Então, não era obrigado que ela fosse de família sacerdotal, “[...] mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote” (Ez 44.22). Sendo assim, se fosse alguém israelita era parente consanguíneo, uma vez que as tribos israelitas vinham de um mesmo ancestral – Jacó. Porém, se o sacerdote tinha esposa que era filha de sacerdote isto era considerado uma bênção em dobro para ele.¹¹ Desse modo, Zacarias tinha alcançado a bênção dobrada, uma vez que sua esposa, Isabel era descendente de sacerdote.

Pelo que se viu até aqui, o casamento entre pessoas da mesma linhagem familiar não se deu apenas no início do crescimento da humanidade, mas, também isso ocorreu nos tempos posteriores, e bem posteriores!

E na Perspectiva da Ciência?

Em nosso século, ainda ocorre esse tipo de união em muitas etnias. Mas, não há problemas genéticos derivados do casamento entre parentes? Casamento entre primos? Afinal, o que explica a ciência acerca desse assunto? A genética traz alguma contribuição esclarecedora quanto ao casamento entre parentes? Quais são os riscos de doenças em filhos de casais consanguíneos? E qual a dimensão desses riscos?

Os tabus e crenças difundidas em nosso meio dão conta de que o casamento de primos pode gerar filhos com problemas de origem genética. Isto é verdade. Porém, tal risco é bem menor do que soa o alarde dos populares, dizem os cientistas¹². Para pesquisadores do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo:

Todos os casais da população apresentam risco de terem filhos afetados por problemas de origem genética. Para casais não aparentados esse risco é de cerca de 3%. Entretanto, é

¹¹ MORRIS Leon L. *Lucas: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983, p. 66.

¹² BITTLES, Alan H. *Consanguinity in context*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012; O Dr. Bittles é geneticista e em seu livro apresenta os enganos comuns acerca do casamento entre primos, sob o ponto de vista legal, cultural, médico e religioso. Ver Motulsky, Arno. Primos no Altar. In: *Veja on-line*.

de conhecimento popular que filhos de casais de primos têm risco aumentado de apresentar problemas genéticos. Sabemos que o risco aumentado de sua prole apresentar crianças com problemas metabólicos, deformidades físicas e/ou mentais têm embasamento genético.¹³

Também, explica a Dra. Mayana Zatz:

Todos nós temos genes recessivos, mas em dose simples eles não causam doenças. Por exemplo, se eu tiver um gene que causa cegueira e meu marido tiver um gene que causa surdez, isso não vai causar problemas em nenhum dos dois. Mesmo que um descendente meu herde o meu gene de cegueira e o de surdez do pai, ele não será cego ou surdo. Mas se eu tiver um gene para cegueira e meu marido tiver um gene que causa o mesmo tipo de cegueira, o meu filho poderá herdar dois genes para cegueira e aí sim ele será cego.¹⁴

Entretanto, um relatório divulgado pelo Conselho Nacional da Sociedade de Genética, nos Estados Unidos, revela que no caso de filhos gerados por primos, tem esse índice aumentado para 4,7%. E conforme Motulsky, da Universidade de Washington e um dos responsáveis por esse estudo: “Isso é o mesmo que dizer que na imensa maioria dos casos nada de anormal acontecerá”.¹⁵ Também, esse estudo do qual participou o Dr. Motulsky, concluiu que o risco da população geral ter filhos com problemas genéticos é entre 3 e 4% e no caso de primos, aumenta-se 1,7 a 2,8%. E ainda que o valor máximo seja 7%, em 93% das vezes, não acontecerá nada, afirma Motulsky.¹⁶ Para Bittles, que pesquisou os problemas resultantes de casamento entre primos durante 35 anos, acredita que os riscos que se diz ter simplesmente foram muito exagerados.¹⁷

Deste modo, os riscos podem ocorrer tanto entre parentes consanguíneos quanto em indivíduos sem laços sanguíneos. Porém, o tabu popular difundido não corresponde à dimensão do medo cultivado. Também, não é só fazer um exame de sangue para saber se os primos podem ter filhos com problemas genéticos ou não. Pois, o exame de sangue somente será útil para casos de doenças genéticas na família. Porque, “[...] não existe jeito de prever se o casal vai ter uma

¹³ NASCIMENTO, Rafaela Maria Pessuti; CAPELLI, Leonardo Pires. Aconselhamento Genético: O Exemplo do Casamento Entre Primos. *Genética na Escola*, 3 jan. 2008.

¹⁴ ZATZ, Mayana. Casamento entre primos. *Veja.com* 12 jun. 2008.

¹⁵ PRIMOS NO ALTAR. *Veja on-line* 10 abr. 2002, p. 1. Essa informação foi “baseada na revisão de seis grandes estudos realizados entre 1965 e 2000, considerando milhares de nascimento”. Portanto, uma pesquisa exaustiva relativa aos riscos de doenças em filhos de casais consanguíneos. Risco esse que é bem menor do que se pensava.

¹⁶ GRADY, Denise. Geneticistas dizem que não há problema no casamento entre primos. *Bom Dia Saúde* 4 abr. 2002.

¹⁷ BITTLES, Alan H. PRIMOS PODEM SE CASAR E TER FILHOS NORMAIS? In: *Você sabia?* 2 mai. 2012.

doença qualquer porque são quase três mil doenças genéticas com risco aumentado em caso de primos. Então é impossível você fazer teste para três mil doenças genéticas diferentes”,¹⁸ diz a Dra. Mayana Zatz, do departamento de biologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.

Considerações Finais

Do estudo de Levítico 18, conclui-se que o povo de Israel não devia praticar os costumes morais e religiosos dos egípcios e cananeus. A recomendação divina era: “Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem feito todas essas coisas, causam-me repugnância” (Lv 20.23, NVI). Deus estabeleceu para Israel preceitos morais. Assim, Israel não podia unir-se a outros povos não israelitas, em casamento. Até mesmo após o exílio babilônico, nos dias de Esdras e Neemias, os israelitas tiveram que deixar as mulheres estrangeiras, pois diziam: “[...] Nós temos transgredido contra nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras [...]” (Ed 10.2).

Então, é possível entender que os israelitas tinham sem dúvida qualquer vínculo de parentesco entre si, quer seja de uma tribo ou de outra e viesse casar-se, era uma união entre parentes, próximos ou distantes. E se foi proibido a endogamia, o que é admissível, a prática desse união conjugal deve ter seguido conforme a lista de proibições apresentada em Levítico 18, ou seja: era proibido casar com pai, mãe, madrasta, irmão (ã), neto (a), tio (a), cunhado (a), exceto no caso do cumprimento da lei do levirato, sogro (a), nora. Entretanto, querer acrescentar esta lista, seria adicionar à Bíblia aquilo que ela não afirma ou tampouco, foi sua pretensão apresentar.

Do ponto de vista da genética, também, não se pode estabelecer uma proibição para o casamento de primos alegando-se riscos de ter filhos com deficiência genética, uma vez que tal risco é inerente a população em geral. Há riscos sim, porém, é baixo em relação a casais não aparentados, pois, até mesmo os que não são parentes tem riscos de terem filhos deficientes. Contudo, aconselha-se ao casal realizar “pelo menos uma avaliação médica antes de decidir ter filhos”,¹⁹ principalmente os casais com algum vínculo de parentesco.

¹⁸ ZATZ, Mayana. In: Casamento entre primos. *Globo.com* 22 jan. 2006.

¹⁹ PENA, Sérgio. In: Primos no altar. 10 abr. 2002.

Finalmente, nem a Bíblia, tampouco a genética corroboram com o pensamento de se estabelecer uma proibição de união matrimonial entre primos. Portanto, usar a Bíblia para proibir o casamento de primos é no mínimo forçar uma interpretação no texto sagrado, ou desejar que haja no texto uma proibição dessa união matrimonial. Entretanto, a coerência indica, tão somente aceitar aquilo que a Escritura esclarece, e não impor uma interpretação naquilo que é nebuloso aos olhos ou mesmo o que ela não contempla. Muito menos, deve-se falar em nome da ciência para proibir a união matrimonial de primos, porque o casal poderá ter filhos com deficiências genéticas.

Referências

Livros:

BITTLES, Alan H. *Consanguinity in context*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo*. São Paulo: Hagnos, 2001, v. 6.

GONZALEZ, Justo C. *Uma história ilustrada do cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 1995, v. 7.

HENRY, M. *Comentário Bíblico: Levítico*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2009.

MORRIS, Leon L. *Lucas: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.

PARCKER, James I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE Jr., William. *O mundo do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2002.

WENHAM, J. Gordon. *Números: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1985.

Artigos em periódicos eletrônicos

GRADY, Denise. Geneticistas dizem que não há problema no casamento entre primos. *Bom dia Saúde* p. 1-3, 2002. Disponível em: < <http://cecil.unimed.com.br/nacional/bom-dia-saude> >. Acesso em: 20 abr. 2010.

NASCIMENTO, Rafaela Maria Pessutti; CAPELLI, Leonardo Pires. Aconselhamento genético: o exemplo do casamento entre primos. *Genética na Escola*, São Paulo, p. 1-3, 2008. Disponível em: < <http://www.sbg.org.br> >. Acesso em: 20 abr. 2010.

PRIMOS NO ALTAR. *Veja on-line*, edição 1746, p. 1-2, 10 abr. 2002. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/100402/p_075.html >. Acesso em 20 abr. 2010.

PRIMOS PODEM SE CASAR E TER FILHOS NORMAIS? *Você Sabia?* 2 mai. 2012, Categorias: Ciência, Curiosidades 23. Disponível em: < <http://www.vocesabia.net/ciencia/primos-podem-se-casar-e-ter-filhos-normais/> >. Acesso em: 18.07.2014.

ZATZ, Mayana. Casamento entre primos. *Globo.com*, p. 1-3, 22 jan. 2006. Disponível em: < <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL695396-15605> >. Acesso em: 25 out. 2010.

_____. Casamento entre primos. *Veja.com* 12 jun. 2008. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/genetica/arquivo/casamento-entre-primos/> >. Acesso em: 11 jun. 2010.